

QUESTÃO 01

“Em sua teoria, Ausubel (1963, 1968, 1978, 1980) investiga e descreve o processo de cognição segundo uma perspectiva construtivista. Essa teoria ficou conhecida como Teoria da Aprendizagem Verbal Significativa, por privilegiar o papel da linguagem verbal. [...]”

“O princípio norteador da teoria de Ausubel baseia-se na idéia de que, para que ocorra a aprendizagem, é necessário partir daquilo que o aluno já sabe.”

(Revista Construir, n. 34, ano 6, maio/junho, 2007)

Um(a) professor(a) de Língua Portuguesa, preocupado(a) com a aprendizagem de seus/suas estudantes, fundamentou-se no conceito de aprendizagem significativa de Ausubel para criar as situações didáticas. Qual foi o princípio norteador do seu trabalho pedagógico?

- A) O princípio da “ancoragem”, objetivando identificar os conhecimentos prévios, pois eles seriam os suportes em que o novo conhecimento se apoiaria.
- B) O princípio da “mediação”, procurando estimular a formação de grupos reflexivos em sala de aula, para incentivar os(as) estudantes a estudarem.
- C) O princípio da “reprodução”, levando os(as) alunos(as) à formação de conceitos prévios que pudessem impulsionar a curiosidade epistemológica.
- D) O princípio da “associação”, promovendo a articulação entre os conhecimentos prévios adquiridos e as práticas sociais para evitar a repetição de erros e construir as aprendizagens.
- E) O princípio da equilibração majorante, pois os novos conhecimentos têm uma relação de causa e efeito com os anteriores.

QUESTÃO 02

Conforme o Plano Nacional de Educação – PNE, a determinação legal (Lei nº. 10.172/2001, meta 2 do Ensino Fundamental) de implantar progressivamente o Ensino Fundamental de nove anos, pela inclusão das crianças de seis anos de idade, tem **as intenções declaradas** de:

- 1. “oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória”;
- 2. “assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade”;
- 3. “retirar as crianças das ruas para que, ao ingressarem mais cedo na escola, possam evitar a marginalidade”;
- 4. “garantir a melhoria do sistema educacional para as crianças de seis anos, responsabilizando o Estado pela formação dos(as) docentes”.

Estão **corretas** apenas

- A) 1 e 4.
- B) 1 e 3.
- C) 1 e 2
- D) 2, 3 e 4.
- E) 1, 2 e 3.

RASCUNHO

QUESTÃO 03

O texto de Cláudia Davis e Yara Lúcia Espósito sobre “O papel e função do erro na avaliação escolar”, publicado em 1990, nos chama a atenção para a importância de clarificarmos o conceito de avaliação, enfatizando que esta não se “refere apenas ao julgamento do aproveitamento escolar”, eixo que parece mover a prática avaliativa em muitas escolas brasileiras.

Para as referidas autoras, “a avaliação tem um sentido e um papel muito mais amplo: cabe-lhe analisar o aproveitamento escolar em função de uma teoria de ensino-aprendizagem, para que se possam repensar os métodos, procedimentos e estratégias de ensino, buscando-se solucionar as dificuldades encontradas na aquisição e construção de conhecimentos. Adicionalmente, a avaliação deve, ainda, propiciar uma visão mais abrangente da realidade escolar, na medida em que, ao desvendar entraves e empecilhos entre os objetivos propostos e os resultados alcançados, abrem-se novos rumos, novos arranjos e novos fluxos de comunicação que articulam, de forma mais produtiva, a sala de aula e os demais espaços da escola”. (DAVIS e ESPÓSITO, 1990, p.71).

Nessa perspectiva, o erro na avaliação escolar deve ser

- A) considerado um problema para a aquisição e construção de aprendizagem significativa porque, na maioria das vezes, é resultado do desinteresse do(a) aluno(a) em aprender.
- B) caracterizado como parte do processo de aprendizagem, devendo-se desconsiderar o que o aluno erra nas avaliações e valorizar os acertos significativos, com a finalidade de atribuir uma nota justa.
- C) analisado e eliminado com o uso de estratégias punitivas, para que o(a) estudante possa construir aprendizagens verdadeiras e úteis aos processos de aquisição e produção de conhecimento.
- D) concebido como dificuldades que precisam ser superadas, pois dependendo da profissão que o(a) aluno(a) vai seguir e as exigências do mercado, o erro pode ser muito grave e prejudicar vidas humanas.
- E) compreendido como uma etapa do processo de aprendizagem e um constitutivo da avaliação formativa. A partir da identificação e análise das hipóteses e estratégias utilizadas pelo(a) estudante para solucionar um determinado problema e/ou questão, abrem-se novas possibilidades de leitura crítica de mundo e intervenções construtivas.

RASCUNHO

QUESTÃO 04

Numa escola pública, localizada na periferia da cidade do Recife, durante uma reunião pedagógica, a coordenadora apresentou um cartaz, contendo a seguinte citação de Pablo Gentili sobre “Qualidade da Educação”.

“Não existe qualidade com dualização social. Qualidade para poucos não é qualidade, é privilégio. [...]. Nosso desafio consiste em construir uma sociedade onde os **excluídos** tenham espaço, onde possam fazer-se ouvir, onde possam gozar do direito a uma educação radicalmente democrática” (GENTILI, 2004).

Ela solicitou aos(as) professores(as) que fizessem uma reflexão sobre as práticas pedagógicas que se concretizavam no cotidiano escolar, à luz das idéias de Gentili. Após o tempo da discussão, foram solicitados depoimentos. Três professores de Língua Portuguesa se posicionaram; seus depoimentos serão apresentados abaixo.

- O professor X disse que “a questão da inclusão é demagogia do governo, pois a escola é cobrada para preparar os melhores profissionais para o mercado de trabalho e não vai ter tempo de dar atenção aos portadores de necessidades especiais. Ela tem que investir em quem pode aprender. Qual de nós escolheria um médico que não tivesse realmente preparado?”. E acrescentou: “a escola precisa ter uma nova estrutura para pensar em inclusão”.
- O professor Y explicou que “a escola pública precisa assumir o seu caráter de ‘coisa pública’ e construir mecanismos e estratégias para garantir o direito de cada criança, jovem e adulto a aprender. Nós, como educadores, precisamos nos preparar para incluir os excluídos com competência política, técnica, estética e ética. Poderíamos investir pedagogicamente nos(as) estudantes com mais dificuldade, nos articulando às suas famílias e a outros segmentos da comunidade, mas, defendendo a educação de qualidade para todos(as)”.
- O professor Z exclamou: “concordo com Gentili”, e acrescentou: “a nossa escola precisa conceber a inclusão como direito de cidadania e, nós educadores devemos estar cientes dos problemas da exclusão. Porém, enquanto o Estado não assumir o seu compromisso com as camadas populares, nós professores estamos de ‘pés e mãos atados’. Sugiro que a coordenação cobre da Secretaria de Educação que envie para a nossa escola, profissionais capacitados para fazerem a inclusão”.

A partir da análise desses três posicionamentos, é **correto** afirmar

- A) O professor X reafirma as idéias de Gentili, porque ambos cobram do Estado as suas responsabilidades.
- B) O professor Z, ao concordar com Gentili, propõe estratégias de inclusão sob a responsabilidade dos(as) professores(as) da escola.
- C) Os professores X e Y apresentam idéias convergentes, pois ambos defendem radicalmente a melhoria da qualidade da escola, fundamentados na perspectiva dialética.
- D) O professor Y é o que mais se aproxima da posição de Gentili, porque concebe a educação como direito e sugere ações numa perspectiva de educação democrática.
- E) O professor Z e Y apresentam posicionamentos, fundamentados na perspectiva objetivista da educação, pois defendem a inclusão como um Direito de cidadania.

RASCUNHO

QUESTÃO 05

A escola, que se compromete com uma perspectiva inclusiva, não pode pensar apenas no prolongamento da duração do tempo de aprendizagem escolar ou introduzir novas práticas pedagógicas para conviver tranquilamente com ações conservadoras. “Para a mudança, o desafio inicial é a adesão e o compromisso do professorado com esse ideal democrático de reorganização pedagógica e de gestão escolar, reinventando o fazer docente, a postura profissional e as práticas educativas de professores, de alunos e da comunidade escolar” (Diretoria Geral de Ensino/SE/Prefeitura do Recife, 2003, p.130). Uma concepção de currículo na perspectiva emancipatória precisa ser construída com a participação plena da comunidade escolar.

Considere as afirmações que se seguem

1. A escola precisa priorizar sua inserção na população concreta a que atende, compreendê-la e tecer – em via de mão dupla –, a construção social das aprendizagens escolares referenciadas pelas práticas sociais.
2. A escola necessita manter a seriação anual da educação escolar para reproduzir e legitimar a cultura tradicional tão necessária à socialização dos bens culturais produzidos pela humanidade.
3. A escola, na busca da superação do enfoque tradicional, repensará suas posturas e práticas, no sentido de atender, cada vez mais, aos alunos (às alunas) oriundos(as) das camadas trabalhadoras, excluídos(as) da inserção social ampla.
4. O currículo tem uma dimensão ampliada, para além dos conteúdos acadêmicos convencionados. O seu foco será plural, de modo a contemplar os saberes como processos sociais e institucionais; os símbolos e os valores; as competências e habilidades múltiplas próprias da complexidade humana.

Estão relacionadas ao currículo na perspectiva emancipatória

- A) 1, 3 e 4, apenas.
- B) 2, 3 e 4, apenas.
- C) 2 e 4, apenas.
- D) 1, 2, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

QUESTÃO 06

A escola organizada em ciclos de aprendizagem se fundamenta numa abordagem de currículo na perspectiva emancipatória. Vários são os princípios que norteiam o seu projeto político pedagógico e as suas práticas educativas.

Considere os princípios abaixo enunciados

1. Princípio da igualdade.
2. Princípio do reconhecimento das diferenças.
3. Princípio da seletividade social.
4. Princípio da competitividade.
5. Princípio da integralidade.
6. Princípio da autonomia.
7. Princípio da inclusão.
8. Princípio da exclusão social.

Dentre esses princípios, orientam a escola organizada em ciclos de aprendizagem apenas

- A) 1, 3, 5, 7 e 8.
- B) 2, 4, 6, 7 e 8.
- C) 1, 2, 5, 6 e 7.
- D) 2, 3, 4, 5 e 7.
- E) 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

QUESTÃO 07

Uma escola pública, localizada na cidade do Recife, durante a organização do seu projeto pedagógico enunciou princípios orientadores de sua ação educativa. Entre vários, a instituição colocou em destaque os seguintes: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Com base no artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (Lei 9394/96), no Título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, é **correto** afirmar que **a referida escola**

- A) demonstrou, através dos princípios que colocou em destaque no seu projeto pedagógico, que está sintonizada com os princípios da LDB – 9394/96, relativos a como o ensino deve ser ministrado.
- B) elaborou seus princípios com base no paradigma objetivista, reafirmando as exigências da LDB – 9394/96.
- C) reafirmou os princípios da Lei 9394/96, em função dos interesses de mercado, valorizando a profissionalização dos(as) estudantes.
- D) desconsiderou os preceitos legais, pois destacou princípios de uma abordagem tecnicista de ensino, para orientar seu projeto político pedagógico.
- E) evidenciou o seu desconhecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96, precisando estudar mais sobre os princípios e fins do ensino e da aprendizagem.

QUESTÃO 08

Uma abordagem crítica e “contextualizada” da prática pedagógica exige do(a) professor(a) algumas atitudes, entre elas:

1. afirmação da necessidade de formulações e teorizações calcadas em problemas concretos da escola básica, superando o momento de denúncia e da constatação dos mesmos;
2. consideração do(a) aluno(a) concreto(a), dos elementos de sua realidade, das múltiplas determinações e condicionamentos da prática pedagógica, percebendo-se como co-autor do movimento de transformação social;
3. crítica à visão tecnicista, por esta desconsiderar a discussão dos objetivos educacionais mais amplos, não relacionando os fins da educação com a realidade sociocultural em que está inserida;
4. investimento em grupos de reflexão para constituir na escola um coletivo pedagógico, capaz de intervenções em favor da qualidade social.

Estão **corretas**

- A) 1, 2 e 4, apenas.
- B) 2 e 3, apenas.
- C) 2, 3 e 4, apenas.
- D) 1 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

RASCUNHO

QUESTÃO 09

Parece haver um consenso entre os(as) educadores(as) que o(a) professor(a) tem papel relevante na organização das atividades pedagógicas, e, portanto, na obtenção de atitudes disciplinadas. No seu livro **Rumo a uma nova didática**, Vera Candau (1988), ao discutir a questão da disciplina na escola, ressalta a relevância do trabalho do professor, pois envolve uma competência técnica que o habilita a lidar com o conteúdo e a metodologia de ensino; abrange, ainda, uma dimensão humana expressa na relação que estabelece com o(a) estudante e, também, pressupõe uma dimensão política, na medida em que partilha com os membros da escola – educadores(as) e educandos(as) – suas idéias e convicções, respeitando as decisões e criações coletivas.

Após onze anos, as ideias de Candau continuam bem atuais. Nessa perspectiva, a questão da disciplina em sala de aula

- A) está relacionada à capacidade do (a) professor (a) manter “pulso firme” e certo distanciamento dos (as) estudantes, a fim de garantir a organização necessária ao desenvolvimento de suas aulas, anteriormente planejadas.
- B) será uma consequência do engajamento em trabalhos significativos e diversificados, segundo o interesse do(a) estudante e a capacidade do(a) professor(a) em organizar o trabalho escolar, numa visão humanizadora.
- C) dependerá da atuação da equipe de gestão, em favor do(a) professor(a), pois, quando o(a) docente se sente amparado, tem maior autonomia de aplicar as medidas cabíveis aos atos de indisciplina.
- D) estará subordinada às diretrizes regimentais e à união da equipe de docentes, no sentido de construir com os(as) educandos(as) as normas disciplinares e os mecanismos que deverão ser acionados em caso de descumprimento das mesmas.
- E) Precisa ser debatida com a escola e o Conselho Tutelar, pois, o Estatuto da Criança e do Adolescente favorece a ações disciplinares na escola, por seu aspecto de tolerância e submissão ao jovem infrator.

QUESTÃO 10

Duas professoras de Língua Portuguesa dialogavam sobre os fundamentos teóricos e metodológicos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, para o terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. A partir de uma análise do documento completo, resolveram propor à coordenação da escola uma discussão sobre algumas informações, objetivando ampliar o debate sobre a concepção de Língua Portuguesa que deveria orientar a ressignificação das práticas pedagógicas nesta área de conhecimento. Elas apresentaram os seguintes “textos”:

- 1. “[...] pela linguagem se expressam idéias, pensamentos e intenções, se estabelecem relações interpessoais anteriormente inexistentes e se influencia o outro alterando suas representações da realidade e da sociedade e o rumo de suas (re)ações”.
- 2. “[...]”. Por meio da linguagem se constroem “quadros de referências culturais – representações, ‘teorias’ populares, mitos, conhecimento científico, arte, concepções e orientações ideológicas, inclusive preconceitos – pelos quais se interpretam a realidade e as expressões linguísticas”.
- 3. “[...] como atividade sobre símbolos e representações, a linguagem torna possível o pensamento abstrato, a construção de sistemas descritivos e explicativos e a capacidade de alterá-los, reorganizá-los, substituir por outros. Nesse sentido, a linguagem contém em si a fonte dialética da tradição e da mudança”.
- 4. “[...] a língua é um sistema de signos específico, histórico e social que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade. Aprender-la e aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas apreender pragmaticamente seus significados culturais e com eles os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas”.
- 5. “A linguagem tem características socioculturais de suma importância para a comunicação. Ela é a marca mais forte de um país, pois serve de elemento de identidade de seu povo. A escola precisa ter responsabilidade de envolver todos os educadores de disciplinas diferentes no ensino de Língua Portuguesa, pois ninguém pode viver na ignorância. Hoje, não se admite mais que alunos entrem no terceiro ciclo sem saber ler nem escrever e a escola deve ser responsabilizada por isso.”

Quais dessas informações, apresentadas pelas professoras, fazem parte do texto oficial dos Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Portuguesa (Terceiro e Quarto ciclos)?

- A) 1 e 2, apenas.
- B) 3, 4 e 5, apenas.
- C) 2, 4 e 5, apenas.
- D) 1, 2, 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3, 4 e 5

TEXTO 1

Consultando o dicionário *Aurélio* eletrônico no verbete *assistir*, a gente encontra a seguinte observação:

Nota-se, no Brasil, viva tendência para o emprego do verbo, em tal acepção, como transitivo direto.

A acepção a que se refere é a de “estar presente, comparecer”, e cita versos do poeta Raul de Leoni (1895-1926), prova de que não se trata de nenhuma inovação recente de pessoas que tentam “corromper” a língua. Também no dicionário *Houaiss* eletrônico aparece observação semelhante:

No português do Brasil, é comum o uso, mesmo pelas pessoas cultas e na literatura, deste verbo como transitivo direto.

A *Nova gramática do português contemporâneo*, de Celso Cunha & Lindley Cintra (1985, p.508), assim se manifesta:

Uma longa tradição gramatical ensina que este verbo [assistir] é transitivo indireto no sentido de “estar presente”, “presenciar”. Com tal significado, deve o objeto indireto ser encabeçado pela preposição a [...]. Na linguagem coloquial brasileira, o verbo constrói-se, em tal acepção, de preferência com objeto direto, e escritores modernos têm dado acolhida à regência gramaticalmente condenada.

Será que precisamos ainda discutir o assunto? Essas duas observações dos dicionários mais conceituados do país e de uma das gramáticas mais prestigiadas não bastariam para provar que já passou da hora da gente reconhecer que “*assisti o filme*”, “*assisti uma palestra*” etc. são formas mais do que consagradas, corretas e elegantes de falar e escrever? Por que os puristas (principalmente esses que pontificam na grande mídia hoje) continuam a perturbar o nosso sono dizendo o contrário? Se o padrão de correção se pauta tradicionalmente pelo uso das “pessoas cultas” e da “literatura”, por que negar a legitimidade de uma regência que está sendo usada há mais de século e meio pelas “pessoas cultas” e na “literatura”? [...]

Os puristas alegam que é preciso diferenciar *assistir* transitivo direto (no sentido de “prestar assistência”) e *assistir* transitivo indireto (no sentido de “presenciar”). Mas essa diferenciação já se faz pelo contexto de emprego do verbo – pelo objeto direto da ação de assistir – e não pelo uso ou não uso da preposição *a*. [...]

O risco de ambiguidade – a eterna ameaça que os puristas evocam para amedrontar os falantes e forçá-los a usar construções fossilizadas, obsoletas – é muito raro, e por uma razão simples: a tal ambiguidade só ocorre em frases soltas, e se tem uma coisa que não existe na vida real, no dia a dia de uso da língua, é frase solta – a gente só fala (e escreve) *textos*, em situações autênticas de interação social, em diálogo com uma ou mais pessoas, que ajudam a construir o evento comunicativo por meio de reações, perguntas, confirmações, réplicas, contestações etc. [...]

Quem quiser continuar dizendo que *assistiu ao filme*, tudo bem, mas deixe o resto dos 190 milhões de brasileiros falar e escrever a sua língua materna em paz, onde esse verbo é transitivo direto e ponto final!

Marcos Bagno. *Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2009, p.81-83. Adaptado.

QUESTÃO 11

Assinale a alternativa que apresenta a síntese do conteúdo global do Texto 1.

- A) Segundo o dicionário *Aurélio* eletrônico, o dicionário *Houaiss* eletrônico e a *Nova gramática do português contemporâneo*, o verbo ‘assistir’, na linguagem coloquial brasileira, pode ser construído com objeto direto, contrariando, assim, as prescrições gramaticais.
- B) Os puristas defendem que é necessário fazer a distinção entre o verbo *assistir* transitivo direto (no sentido de “prestar assistência”) e *assistir* transitivo indireto (no sentido de “presenciar”), pois, do contrário, haverá ambiguidade, com prejuízo para o sentido.
- C) A possibilidade de ambiguidade, tão temida pelos puristas, só ocorre em frases soltas, que não existem na vida real, no dia a dia de uso da língua, pois só falamos e escrevemos por meio de textos, em situações autênticas de interação social.
- D) Embora ainda haja quem defenda a necessidade de diferentes regências para o verbo *assistir*, os usuários do português brasileiro já consagraram esse verbo como de transitividade direta, sendo qualquer possível ambiguidade desfeita pelos contextos de uso.
- E) As formas “*assisti o filme*” e “*assisti uma palestra*” representam uma infração à norma e geram ambiguidade, mas, ainda assim, devem ser reconhecidas como a maneira brasileira de se usar o verbo ‘assistir’, em quaisquer de suas acepções.

QUESTÃO 12

As informações do Texto 1 nos ajudam a elaborar uma definição para o termo “puristas”. Assim, no contexto dos estudos linguísticos, devemos considerar que “puristas” são aqueles que:

- A) discordam radicalmente das observações que se encontram nos dicionários mais conceituados do país e em uma das gramáticas mais prestigiadas do português.
- B) por não levarem em conta os usos correntes da língua, adotam como critério de correção linguística formas totalmente obsoletas, prescritas pela tradição gramatical.
- C) negam a legitimidade da regência do verbo ‘assistir’ com complementação direta, já que essa não é uma forma corrente nos usos de falantes cultos nem na literatura.
- D) alegam que a presença da preposição a é condição suficiente e necessária para solucionar problemas de ambiguidade, comuns em casos de regência verbal complexa.
- E) defendem veementemente o uso de frases soltas, em vez de textos, para propiciar situações autênticas de interação social, no diálogo entre uma ou mais pessoas.

QUESTÃO 13

O que, enfaticamente, o autor do Texto 1 defende é que:

- A) haja uma conscientização generalizada de que a interação verbal, nas modalidades falada e escrita, só se realiza por meio de textos, em situações autênticas.
- B) o padrão de correção linguística se pautar pelos usos das pessoas que são cultas em nosso país, e pelos autores já consagrados da literatura brasileira.
- C) a diferenciação entre significados distintos do verbo ‘assistir’ passe a ser feita pelo contexto de emprego desse verbo, e não pelo uso ou não uso da preposição a.
- D) os gramáticos prescrevam uma nova regência para o verbo ‘assistir’, para que os 190 milhões de brasileiros possam falar e escrever a sua língua materna sem dúvidas.
- E) se aceite definitivamente uma forma corrente de regência, que já está consagrada há bastante tempo pelos usos do português brasileiro, tanto na fala quanto na escrita.

QUESTÃO 14

Ao afirmar que “*essa diferenciação já se faz pelo contexto de emprego do verbo, e não pelo uso ou não uso da preposição a*”, o autor do Texto 1 está chamando a atenção do leitor para:

- A) a prevalência de aspectos semântico-pragmáticos sobre os sintáticos.
- B) a relevância de critérios sintáticos, em comparação com os semânticos.
- C) a completa autonomia da sintaxe, em relação aos demais níveis de análise.
- D) a estreita interrelação entre os níveis morfológico, sintático e semântico.
- E) a total independência entre os níveis de análise morfológico e sintático.

QUESTÃO 15

Podemos dizer que o autor do Texto 1 trata de uma questão de regência verbal. Tendo em mente as normas prescritas pela tradição gramatical, assinale a alternativa em que essas normas foram obedecidas.

- A) Os usos em que o autor alude, no texto, já estão todos consagrados no português.
- B) Já estão comprovados os usos os quais o autor se embasou para defender suas ideias.
- C) A prolongada pesquisa a que o autor procedeu teve forte repercussão entre os linguistas.
- D) As normas em que se sujeitam as línguas não são aquelas prescritas pela gramática.
- E) O texto é interessante, mas expõe ideias às quais os puristas discordam totalmente.

QUESTÃO 16

Exemplificando com a regência do verbo ‘assistir’, o Texto 1 mostra que há certas divergências entre os usos e as normas prescritas pela tradição gramatical. Se analisarmos outros fenômenos, veremos que essas divergências também se verificam. Por exemplo, no que tange à concordância, a norma gramatical considera que está correta apenas a alternativa:

- A) Os pesquisadores acham que não podem haver regras para limitar as formas linguísticas.
- B) Já fazem muitos anos que o verbo ‘assistir’ é usado com complementação direta.
- C) É importante que se entenda que, no dia a dia da linguagem, nem tudo são regras.
- D) Para alcançar os resultados almejados, foi considerado os usos cotidianos do português.
- E) Deve passar ainda muitos anos até que certos fatos da fala sejam aceitos pelos puristas.

RASCUNHO

QUESTÃO 17

Acerca da organização sintática de alguns enunciados do Texto 1, analise as proposições a seguir.

1. No trecho: “A *acepção* a que se refere é a de “*estar presente, comparecer*”, e cita versos do poeta Raul de Leoní”, há elipse dos sujeitos dos verbos ‘referir-se’ e ‘citar’, que são os mesmos.
2. No trecho: “*prova de que não se trata de nenhuma inovação recente de pessoas que tentam “corromper” a língua.*”, o segmento destacado tem valor de adjetivo e opera uma restrição.
3. O trecho: “*Com tal significado, deve o objeto indireto ser encabeçado pela preposição a [...].*” exemplifica a ordem canônica S-V-O, a mais frequente do português brasileiro.
4. No trecho: “*Quem quiser continuar dizendo que assistiu ao filme, tudo bem, mas deixe o resto dos 190 milhões de brasileiros falar e escrever a sua língua materna em paz*”, o sujeito do verbo ‘deixar’ classifica-se como ‘sujeito indeterminado’ pela tradição gramatical.

Estão **corretas** as proposições:

- A) 1 e 2, apenas.
- B) 2 e 3, apenas.
- C) 3 e 4, apenas.
- D) 1 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

TEXTO 2

Um dos desafios propostos ao professor de hoje é desenvolver a competência linguística dos alunos. Quando pensamos em competência linguística, podemos destacar dois processos fundamentais: fala e escrita.

A aquisição da escrita é feita através do processo de letramento. A criança, quando entra na escola, começa a se tornar letrada, ou seja, aprende a escrever e, naquele ambiente, a oralidade vai-se tornando secundária. No entanto, não podemos esquecer que a fala antecede a escrita. As culturas que não desenvolveram a escrita passam os seus costumes e saberes de geração em geração pela oralidade. Por isso, no planejamento pedagógico, o professor precisa ter um cuidado especial para com o processo da oralidade. “Não se trata de ensinar a falar ou de ensinar a fala dita ‘correta’, mas sim as falas adequadas aos contextos de uso”. (PCN Ensino Fundamental, Língua Portuguesa, p.8).

FERREIRA, Ana Flávia I. et. al. (Orgs.). *Oralidade no ensino. Sugestões de atividades.* Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/site/publicacoes/download/oralidadeensino-site.pdf>.

Acesso em 26/12/2009. Excerto adaptado.

QUESTÃO 18

O principal argumento apresentado pelos autores do Texto 2 para defenderem o ensino da oralidade é o de que:

- A) assim como a língua escrita, sua aquisição se dá por meio do letramento.
- B) propositadamente, muitos professores a transformaram em uma atividade secundária.
- C) os alunos precisam conhecer culturas cujos costumes são transmitidos oralmente.
- D) a escola é o espaço privilegiado para a aprendizagem da fala socialmente correta.
- E) treinar a língua falada também faz parte do desenvolvimento da ‘competência linguística’.

QUESTÃO 19

Os autores do Texto 2 explicam que o ensino da oralidade deve objetivar, principalmente:

- A) a adequação às situações.
- B) a correção linguística.
- C) a equiparação com a escrita.
- D) o processo de letramento.
- E) a superação dos preconceitos.

QUESTÃO 20

No Texto 2, o fato de a palavra ‘*lingüística*’ estar grafada com trema é uma indicação de que ele foi escrito antes da promulgação do *Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*. Ao abolir o trema, esse *Novo Acordo* modificou a grafia da palavra ‘*lingüística*’, assim como a grafia das palavras:

- A) enxaguar e liquidificador.
- B) extinguir e cinquenta.
- C) lânguido e preguiça.
- D) distinguir e frequência.
- E) aguentar e tranquilidade.

TEXTO 3

É um equívoco a confusão entre *regra gramatical* e *nomenclatura gramatical*. Quando alguém está explorando as terminologias e nomenclaturas das diferentes classes de palavras, é comum ficar a impressão de que se está estudando gramática. Isto é, em geral, a passagem pelo terreno das nomenclaturas tranquiliza a maioria – de pais, professores e alunos –, pois dá a ideia de que se está ensinando gramática, “garantia futura de um bom desempenho comunicativo” e, sem dúvida, “porta aberta para o sucesso profissional posterior”.

De fato, já nas primeiras séries do Ensino Fundamental, começa a agonia de todos por apresentar, com definições e tudo, os substantivos, as adjetivos, os verbos e demais *contas do rosário terminológico*, para, em seguida, se fazer, da leitura de textos, a oportunidade de reconhecê-los e grifá-los. E, à medida que se avança em anos, se avança também na discriminação das diversas subdivisões de cada classe, com pormenores que chegam a confundir mais do que a esclarecer.

Ora, falta à maioria das pessoas leigas em questões linguísticas a clareza para discernir entre o que são *regras de gramática* e o que são apenas *elementos da terminologia gramatical*, isto é, *rótulos, nomes das unidades da gramática*.

As regras, em qualquer domínio, são normas, são comandos, são princípios que orientam ou disciplinam a realização de determinada atividade. No âmbito desta nossa discussão, as regras são as normas que especificam os usos da língua. As regras gramaticais implicam, portanto, o uso das unidades da língua: o como deve ser, para que sejam obtidos determinados efeitos de sentido e de intenção. Nesse sentido, vale a pena lembrar que as regras de gramática não existem apenas para regular o uso culto da língua, como, por vezes, pensam alguns. Todos os usos da língua são submetidos à aplicação de regras. [...]

ANTUNES, Irlandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007, p.69-72. Excerto adaptado.

QUESTÃO 21

A autora do Texto 3 distingue entre ‘regra gramatical’ e ‘nomenclatura gramatical’. Segundo ela:

- A) a primeira diz respeito a um bom desempenho comunicativo; a segunda representa uma porta aberta para o sucesso profissional.
- B) a primeira está relacionada à leitura de textos; a segunda está relacionada à classe de palavras, como substantivos, adjetivos, verbos etc.
- C) a primeira se refere às prescrições da gramática tradicional; a segunda envolve as denominações por meio das quais as unidades gramaticais são conhecidas.
- D) a primeira tem relação direta com os usos das unidades da língua; a segunda diz respeito aos rótulos que as unidades da gramática recebem.
- E) a primeira objetiva regular o uso culto da língua; a segunda envolve o estudo da língua por meio de subdivisões, com pormenores pouco esclarecedores.

QUESTÃO 22

Pelas explicações que o Texto 3 nos fornece, podemos afirmar que são regras gramaticais da língua portuguesa:

- 1. definir ‘sujeito’ como “o elemento sobre o qual se faz uma declaração”, como em: “O menino joga bola.”
- 2. antepor o artigo ao substantivo, como em: “As regras, em qualquer domínio, são normas”.
- 3. alterar a forma dos substantivos para indicar o gênero, como em: “menino – menina”.
- 4. afirmar que a regência correta do verbo ‘preferir’ é ‘preferir a’, como em: “Prefero leite a café.”

Estão corretas as proposições:

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 1 e 2, apenas.
- C) 2 e 3, apenas.
- D) 3 e 4, apenas.
- E) 1 e 4, apenas.

QUESTÃO 23

Ao afirmar que “*Todos os usos da língua são submetidos à aplicação de regras.*”, a autora do Texto 3 está:

- A) superestimando a gramática normativa.
- B) ressaltando a importância dos gramáticos.
- C) subestimando a norma culta padrão.
- D) incitando o preconceito linguístico.
- E) equiparando as variedades linguísticas.

RASCUNHO

QUESTÃO 24

No trecho: “E, à medida que se avança em anos, se avança também na discriminação das diversas subdivisões de cada classe”, o segmento destacado estabelece, com o seguinte, uma relação semântica de:

- A) comparação.
- B) proporcionalidade.
- C) consequência.
- D) tempo.
- E) conclusão.

TEXTO 4

Muitos estudantes são obrigados a ler à maneira suína, mastigando e engolindo o que não desejam. Depois, é claro, vomitam tudo... Como eu já passei dessa fase, posso me entregar ao prazer de ler os livros à maneira canina. Nenhum cachorro abocanha a comida. Primeiro ele cheira. Se o nariz não disser “sim”, ele não come. Faço o mesmo com os livros. Primeiro cheiro. O que procuro? O cheiro do escritor. Se não tem cheiro humano, não como. Nietzsche também cheirava primeiro. Dizia só amar os livros escritos com sangue.

Ler é um ritual antropofágico. Sabia disso Murilo Mendes quando escreveu: “No tempo em que eu não era antropófago, isto é, no tempo em que eu não devorava livros – e os livros não são homens, não contêm a substância, o próprio sangue do homem?” A antropofagia não se fazia por razões alimentares. Fazia-se por razões mágicas. Quem come a carne do sacrificado se apropria das virtudes que moravam no seu corpo. Cada leitura é um ritual mágico. Quem lê um livro escrito com sangue corre o risco de ficar parecido com o escritor. Já aconteceu comigo...

ALVES, Rubem. Texto disponível em:
<http://www.rubemalves.com.br/lerpouco.htm>.
Acesso em 28/12/2009. Excerto adaptado.

QUESTÃO 25

No contexto do Texto 4, “ler à maneira canina” significa:

- A) ler somente obras que não sejam pornográficas.
- B) ler as últimas páginas antes de ler as primeiras.
- C) obter informações sobre o autor, antes da leitura.
- D) selecionar com cuidado o material de leitura.
- E) rejeitar ler materiais que possam causar tristeza.

QUESTÃO 26

Segundo o Texto 4, “ler é um ritual antropofágico”, porque:

- A) os livros que lemos têm o poder de alimentar nossa imaginação.
- B) os conteúdos lidos nos sustentam física, mental e espiritualmente.
- C) a leitura é, simbolicamente, o ato de comer a ‘essência’ de um autor.
- D) quando expressamos nossas ideias, reproduzimos as leituras feitas.
- E) a antropofagia é um ritual mágico, assim como o ato de ler um livro.

QUESTÃO 27

Analisando o Texto 4, é **correto** afirmar que ele tem as características do gênero:

- A) carta pessoal.
- B) crônica.
- C) ofício.
- D) requerimento.
- E) fábula.

TEXTO 5

Num mundo moderno ou pós-moderno como o nosso, que privilegia a imagem e a rapidez das informações – a tevê, o telefone, o fax, o microcomputador, o videogame –, parece quase não haver espaço para a leitura e para o estudo da literatura.

Literatura é a *arte da palavra*, e estudar sua história é o mesmo que compreender a evolução do pensamento e dos sentimentos humanos através dos tempos. É também aprender a ler textos, extrair-lhes o sentido mais profundo e perceber de que forma eles estão relacionados com o momento histórico em que foram criados, com a estrutura da sociedade e com a tradição cultural.

Estudar literatura brasileira é buscar as raízes culturais de nosso povo e de nossa língua. É compreender aquilo que somos hoje e por que somos assim. [...]

CEREJA, William R. e MAGALHÃES, Thereza C. *Literatura brasileira*. 2ªed. São Paulo: Atual, 2000. Apresentação. Excerto adaptado.

QUESTÃO 28

Os autores do Texto 5 reconhecem a relação que há entre os textos literários e o momento histórico em que eles são criados. Nesse sentido, analise as proposições a seguir.

1. O século XVII testemunhou o ressurgimento dos valores religiosos e espirituais que haviam sido abandonados no mundo medieval, e a convivência desses valores com as ideias renascentistas. A expressão artística desse momento de contradição é o “Barroco”.
2. A classe burguesa ascende ao poder, na França, em 1789, e com isso surge a necessidade de uma arte sincronizada com um novo contexto social e com a sensibilidade do novo público que se formava. Essa arte é o “Romantismo”.
3. A segunda metade do século XIX coincide com profundas modificações no modo de pensar e agir das pessoas. Surgem diversas correntes científicas, que procuram explicar todos os fenômenos à luz de teorias materialistas. Por outro lado, vive-se a segunda etapa da Revolução Industrial, com o aparecimento de suas contradições sociais. A arte e a literatura, ao refletirem essas mudanças, inauguram o “Realismo”.
4. No início do século XX, formaram-se várias correntes artísticas que se caracterizaram pela quebra dos valores artísticos tradicionais e pela busca de técnicas e meios de expressão capazes de traduzir a nova realidade do novo século. No Brasil, todas essas tendências receberam o nome de “Modernismo”.

Estão corretas as proposições:

- A) 2, 3 e 4, apenas.
- B) 1, 3 e 4, apenas.
- C) 1, 2 e 4, apenas.
- D) 1, 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

RASCUNHO

QUESTÃO 29

Se, como defende o Texto 5, os textos literários têm relação com a tradição cultural, é certo que os Movimentos Literários guardam características próprias de cada cultura em que se desenvolvem. Com isso em mente, assinale a alternativa correta, em relação aos Movimentos Literários no contexto brasileiro.

- A) No Brasil, assim como na Europa, o ‘Barroco’ tinha como principal público consumidor a aristocracia, que apreciava e estimulava o refinamento das manifestações artísticas desse Movimento.
- B) O desenvolvimento do ‘Arcadismo’, no Brasil, relacionou-se diretamente com o crescimento urbano das cidades mineiras, que favorecia a divulgação de ideias políticas e o florescimento da literatura.
- C) A poesia romântica brasileira conhecida como ‘Ultra-Romantismo’ tinha como características um extremo compromisso com a nacionalidade e um forte interesse pelos acontecimentos políticos e sociais.
- D) No Brasil, o ‘Parnasianismo’, que foi contemporâneo do Realismo e do Naturalismo, tinha como principal proposta a análise aprofundada da realidade social, com o fim de compreender a natureza humana.
- E) O ‘Simbolismo’ foi o Movimento Literário de maior repercussão na sociedade brasileira dos anos finais do século XIX, e gozou de enorme prestígio entre as camadas cultas da nossa sociedade.

QUESTÃO 30

O Texto 5 afirma que “Literatura é a arte da palavra”. Sendo assim, nos textos literários encontramos, com frequência, figuras de linguagem. Acerca dessas figuras, assinale a alternativa correta.

- A) O trecho: “*Vi uma estrela tão alta, / Vi uma estrela tão fria! / Vi uma estrela luzindo / Na minha vida vazia.*”, de Manuel Bandeira, exemplifica o eufemismo.
- B) Evidenciamos a antítese no trecho: “*E sob as ondas ritmadas / e sob as nuvens e os ventos / e sob as pontes e sob o sarcasmo / e sob a gosma e o vômito*”, de Carlos Drummond de Andrade.
- C) Identificamos a aliteração no trecho: “*Vozes veladas, veludas vozes, / Volúpias dos violões, vozes veladas / Vagam nos velhos vórtices velozes / Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.*”, de Cruz e Souza.
- D) A figura de linguagem presente no trecho: “*Lá vem o vaqueiro pelos atalhos, tangendo as reses para os currais. Blém... blém... blém... cantam os chocalhos dos tristes bodes patriarcais.*”, de Ascenso Ferreira, é a hipérbole.
- E) O trecho: “*As casas espiam os homens / que correm atrás de mulheres. / A tarde talvez fosse azul / não houvesse tantos desejos.*”, de Carlos Drummond de Andrade, é um exemplo de polissíndeto.

QUESTÃO 31

Acerca dos principais autores do Barroco brasileiro, assinale a alternativa correta.

- A) A poesia lírica de Gregório de Matos incorpora habilmente os elementos do cultismo e do conceptismo. A temática religiosa é bastante frequente em sua produção literária.
- B) Nuno Marques Pereira destaca-se tanto por seus poemas, tipicamente barrocos, quanto por seus sermões, que criticavam de forma contundente o governo português.
- C) O Pe. Antonio Vieira produziu, além de famosos sermões, uma obra poética ampla e multifacetada, algumas de caráter satírico, incorporando, inclusive, temas eróticos.
- D) Bento Teixeira destacou-se, principalmente, pela contribuição que deu ao teatro barroco. Sua peça mais conhecida é *Prosopopéia*, que antecipa algumas características árcades.
- E) Manuel Botelho de Oliveira destacou-se por sua produção satírica, na qual foi impiedoso com a sociedade da época. Por sua produção literária, ficou conhecido como o 'Boca do Inferno'.

TEXTO 6

Recife

Não a Veneza americana
Não a Mauritsstad dos armadores das índias Ocidentais
Não o Recife dos Mascates
Nem mesmo o Recife que aprendi a amar depois...
Recife das revoluções libertárias.
Mas o Recife sem história nem literatura.
Recife sem mais nada.
Recife da minha infância.

QUESTÃO 32

O Texto 6 é um trecho do poema "*Evocação do Recife*", de um importante autor pernambucano. Trata-se de:

- A) Oswald de Andrade.
- B) João Cabral de Melo Neto.
- C) Mário de Andrade.
- D) Manuel Bandeira.
- E) Alcântara Machado.

QUESTÃO 33

As alternativas abaixo são comentários acerca de poetas brasileiros. Assinale aquela em que o comentário se refere ao autor do Texto 6.

- A) "Com o golpe militar de 1964 e o recrudescimento político de 1968, acentuou-se seu engajamento. Ao lado de outros escritores e artistas, realizou, durante a ditadura militar, uma verdadeira "poesia de resistência"."
- B) "Ele conferiu um tratamento brando aos temas e, assim, nem ampliou nem modificou os horizontes do Romantismo brasileiro. Entretanto, sua poesia contribuiu para a consolidação e para a popularização definitiva do Romantismo entre nós."
- C) "Sua poesia conseguiu resgatar o lirismo poético. Ele teve um papel decisivo na solidificação da poesia de orientação modernista, com todas as suas implicações: versos livres, língua coloquial, irreverência, liberdade criadora etc."
- D) "É o mais importante poeta da Geração de 45. Sua poesia mostra uma tendência à geometrização e à exatidão da linguagem, como se o poeta procurasse ter como exemplo o engenheiro."
- E) "Com sua morte, a literatura brasileira perdeu a maior expressão poética do século XX. Se considerarmos os primeiros 30 anos dos seus 56 de carreira poética, pelo menos quatro fases podem ser identificadas: a fase *gauche*, a fase social, a fase do 'não' e a fase da memória."

QUESTÃO 34

Assinale a alternativa na qual a relação entre o autor e sua obra está correta.

- A) Álvares de Azevedo – *O Guarani*.
- B) Euclides da Cunha – *O Ateneu*.
- C) José Lins do Rego – *O Cortiço*.
- D) Lima Barreto – *Triste Fim de Policarpo Quaresma*.
- E) Guimarães Rosa – *Os Sertões*.

RASCUNHO

QUESTÃO 35

O Modernismo brasileiro teve, na Semana de Arte Moderna, um marco decisivo. Acerca desse evento, é correto afirmar que:

- A) ocorreu em 1922, no Rio de Janeiro, e foi aberto por Manuel Bandeira, que fez a leitura de seu conhecido poema “*Os sapos*”.
- B) seus participantes não tinham um projeto artístico comum, mas compartilhavam um desejo de liberdade de criação e de romper com a cultura tradicional.
- C) foi um acontecimento amplo, e contou com a participação de artistas de todo o país e do exterior; até hoje, tem repercussões, tanto nacional quanto internacionalmente.
- D) os principais artistas das vanguardas europeias não apoiaram o evento e se recusaram a participar dele, devido à total falta de organização.
- E) Monteiro Lobato foi um dos seus grandes incentivadores, inclusive com a publicação de artigos que ajudavam a divulgar as ideias modernistas.

QUESTÃO 36

Assinale a alternativa na qual a relação entre os personagens e a obra está correta.

- A) Fabiano e Sinhá Vitória – *O quinze*.
- B) Paulo Honório e Madalena – *Vidas secas*.
- C) Riobaldo e Diadorim – *Os sertões*.
- D) Peri e Ceci – *Senhora*.
- E) Macabéa e Olímpico de Jesus – *A hora da estrela*.

QUESTÃO 37

Sobre Machado de Assis e sua produção literária, analise as proposições a seguir.

- 1. Podemos identificar em sua produção dois grupos de obras. Ao primeiro grupo pertencem *Ressurreição*, *Helena*, *A mão e a luva* e *Iaiá Garcia*, que apresentam características mais gerais do romance do século XIX.
- 2. *Memórias Póstumas de Brás Cubas* é sua obra com características mais tipicamente românticas. É a partir dela que Machado se revela um romântico nato, apesar do sucesso de outras obras realistas que escreveu.
- 3. Além de romancista, Machado escreveu uma grande quantidade de contos. Estreou como contista em pleno Romantismo e seus contos sofreram significativa mudança de perspectiva e de linguagem a partir da coletânea *Papéis avulsos*.
- 4. Os textos de Machado são densos, profundos, irônicos, sutis. Frequentemente, o narrador interfere na narrativa, conversa com o leitor ou faz comentários, reflexões e digressões. A introspecção psicológica é a marca de suas personagens.

Estão corretas:

- A) 2, 3 e 4, apenas.
- B) 1, 3 e 4, apenas.
- C) 1, 2 e 4, apenas.
- D) 1, 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

QUESTÃO 38

Capitu é uma das mais famosas personagens da literatura brasileira. Acerca dessa personagem e da obra em que está inserida, assinale a alternativa correta.

- A) O sucesso dessa personagem advém do fato de ela representar a mulher emancipada, que, mesmo viúva, consegue destacar-se na sociedade carioca do início do século XX.
- B) Ao longo do romance, inúmeros conflitos entre Capitu e seu marido levam-nos à separação; mas, no final, a reconciliação entre eles é proporcionada pelo filho do casal, Ezequiel.
- C) A publicação da obra protagonizada por Capitu foi um escândalo para a época, pois, no romance, Capitu confessa seu adultério, pondo fim à amizade entre Bentinho e Escobar.
- D) A dúvida acerca da traição de Capitu só é esclarecida no final do romance, quando Bentinho descobre, finalmente, que estava completamente enganado acerca de sua esposa.
- E) Caracterizada por seus “olhos de rêsaca”, oblíquos e dissimulados, Capitu é a personagem mais enigmática de Machado de Assis, e uma das mais intrigantes da literatura brasileira.

RASCUNHO

QUESTÃO 39

Leia o seguinte comentário: “O autor de *Vidas secas* sobressai entre os demais de sua época pelas suas qualidades universalistas e, sobretudo, pela linguagem enxuta, rigorosa e conscientemente trabalhada, no que se mostra o legítimo continuador de Machado de Assis na trajetória do romance brasileiro.” Esse comentário se refere a:

- A) Guimarães Rosa.
- B) Érico Veríssimo.
- C) Graciliano Ramos.
- D) José Lins do Rego.
- E) Jorge Amado.

QUESTÃO 40

“Autor polêmico, ele é considerado por alguns críticos como o maior dramaturgo brasileiro. Ao romper com quase todas as tradições cênicas, renovou a dramaturgia brasileira. Suas peças retomam incessantemente os mesmos temas: incestos, suicídios, adultérios, loucura, e constroem um vasto painel da classe média brasileira das décadas de 1940 e 50.” Esse comentário se refere a:

- A) Nelson Rodrigues.
- B) Dias Gomes.
- C) Ariano Suassuna.
- D) Plínio Marques.
- E) Martins Pena.

RASCUNHO

RASCUNHO